1. RESUMO SIMPLES - ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL FAZENDO A DIFERENÇA NO CENÁRIO NACIONAL E AMAZÔNICO, EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO, NASCIMENTO.

ASSISTÊNCIA À GESTANTE NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduarda Luiza Oliveira Monteiro (eduarda18220207@aluno.cesupa.br)

Fernanda Dos Santos Lima (nanda201084@hotmail.com)

Gabriela Caldas Sena De Sousa (Gcaldassena28@gmail.com)

Giselle Vieira (gi_vieira24@yahoo.com.br)

Conceição Do Socorro Damasceno Barros (enfcao@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: Ao longo da história da saúde brasileira as políticas de saúde passaram

por diversas transformações, dentre elas a ampliação da atenção primária, inclusive com a implementação de campanhas de apoio à gestante. É na atenção primária que a assistência à gestante é efetivada. OBJETIVO: Analisar a importância da assistência à gestante durante a elaboração do plano de parto. Um instrumento legal, elaborado junto ao enfermeiro contendo as escolhas da mulher para seu pré- parto, parto e pós-parto, e ainda a adoção de ações corretas, atendimento qualificado e satisfatório dentro das preferências da mãe, enfatizando a importância da comunicação enfermeiro/gestante no repasse de informações de medidas preventivas e esclarecendo sobre os direitos que lhe assistem durante o processo de parto. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo com análise bibliográfica: Atualização em

Enfermagem e Sala de Parto e experiência relatada pelos autores. RESULTADOS: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) reforça a necessidade de melhorias das condições de vida e da saúde das mulheres, garantindo acesso aos serviços de saúde que visam à prevenção, assistência e recuperação da saúde da mulher, assim como a redução dos índices de mortalidade feminina no país, números preocupantes entre mulheres gestantes. A PNAISM enfatiza a atenção obstétrica e neonatal, trabalhando com ações preventivas e garantia dos direitos durante a gestação, parto e puerpério, atentando-se aos dez passos para o Pré- Natal de Qualidade na Atenção Básica. Um exemplo da importância dessa assistência ao plano de parto é possível ser visto a partir da experiência durante uma consulta de enfermagem com a paciente identificada como N.C.S.F., 22 anos, - faixa etária próxima ao maior percentual de mortalidade na gravidez – compareceu para sua 10ª consulta de pré-natal, com IG compatível com 39 semanas e 5 dias de acordo com a DUM e 40 semanas e 0 dias conforme USG, com queixas de cefaleia, cólicas hipogástricas e lombalgia, sintomas comumente apresentados neste período gestacional, após a avaliação, a gestante e seu companheiro foram orientados quanto a importância do acompanhamento realizado nas consultas a fim de assegurar a saúde da mãe e do bebê, e nesta ocasião realizado registros a respeito dos desejos da gestante durante o trabalho de parto, respeitando os limites e a liberdade durante o parto, seja ele normal ou cesárea, assim como delimitando as intervenções no cuidado pós-nascimento. CONCLUSÃO: Diante do breve relato, conclui-se que ao longo do período gestacional, é de extrema importância um acompanhamento completo da mãe e do bebê, para fins de controle de saúde, garantia de um parto seguro e posterior acompanhamento no pós-parto, objetivando a construção de uma rede mais humanizada, centralizada na execução dos direitos da mulher. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: Compreende-se a importância de uma assistência de qualidade prestada pela equipe de enfermagem, assim como a participação ativa na elaboração do plano de parto a fim de garantir maior autonomia, conforto e bem estar da gestante durante o processo de gestação, parto e puerpério, respeitando seus limites e vontades preestabelecidos.